

Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Volume 16, janeiro a junho de 2006

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELIGIÃO: PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS A PARTIR DAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS CRISTÃS DA SUB-BACIA DO RIBEIRÃO ARARANGUÁ EM BLUMENAU/SC

Cristiane Inês Musa¹, Lilian Blank de Oliveira², Rafaela Vieira³

¹ Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), cristianemusa@yahoo.com.br

² Doutora em Teologia – Área: Educação e Religião. Coordenadora do Curso de Ciências da Religião – Licenciatura Plena em Ensino Religioso, Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Fundamentos e Metodologia de Ensino Religioso e pesquisadora no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da FURB, lilianbo@uol.com.br

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA/FURB), rafaella@furb.br

Resumo

Sabe-se que as instituições religiosas são formadoras de opiniões, exercem influência sobre os valores sociais, sobre as percepções, atitudes e, especialmente, sobre a identidade cultural de cada ser humano, ocupando importante papel na sociedade. Neste contexto, a presente pesquisa objetivou caracterizar as percepções de meio ambiente dos líderes das diferentes denominações religiosas cristãs, visando identificar ações para educação ambiental na Sub-bacia do Ribeirão Araranguá, localizada no município de Blumenau, em Santa Catarina. Realizou-se uma pesquisa de campo através de entrevistas com todos os líderes religiosos da área de estudo, perfazendo um total de dezoito (18). As sugestões de Educação Ambiental apontadas pelos entrevistados indicam ações de cunho não-formal, como aquelas mais efetivas, podendo-se aproveitar os próprios materiais informativos já existentes e utilizados pelas denominações e/ou grupos estudados, que deverão ser desenvolvidas pelos líderes religiosos, juntamente com a comunidade da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Denominações Religiosas Cristãs. Percepção.

Abstract

It is known that religious institutions are opinion formers, exercising influence on social values, perceptions, attitudes, and especially on the cultural identity of every human being, occupying an important role in society. In this context, the present research sought to characterize perceptions of the environment of the leaders of different Christian religious denominations, seeking to identify actions for environmental education in the sub-basin of the Ribeirão Araranguá, located in the municipal region of Blumenau, Santa Catarina. Field research was made through interviews with each of the religious leaders in the area under study, making a total of eighteen (18). Suggestions for Environmental Education pointed to by religious leaders indicate actions of a non-formal approach, with the most effecting being those that are able to take advantage of the informative materials that are already in place and used by denominations and/or groups studied, that should be developed by religious groups together with the Ribeirão Araranguá sub-basin community.

Key Words: Environmental Education. Christian Religious Denominations. Perception.

1 Introdução

É ciente que a religião, por meio das várias denominações religiosas existentes, exerce uma grande influência nas atitudes, percepções e nos valores das pessoas, possuindo, dessa maneira, um importante papel educativo.

A relação entre as religiões com as atitudes, comportamentos e com a preocupação ambiental tem sido demonstrada em algumas pesquisas (BOYD, 1999; DEKKER et al., 1997; SCHULTZ et al., 2000; TARAKESHWAR et al., 2001), na qual enfatizam a importância do estudo dessa temática. Para tanto, observa-se que a grande maioria das pesquisas é recente, sendo realizada nos EUA. Isso, possivelmente, pode estar relacionado com o fato do movimento pentecostal ter iniciado nos EUA e se expandido rapidamente para outros países, principalmente a partir da década de 1990.

Neste sentido, este trabalho tem como intuito caracterizar as percepções de meio ambiente dos líderes religiosos das diferentes denominações religiosas cristãs visando identificar ações de Educação Ambiental (EA), tomando como estudo de caso a Sub-bacia do Ribeirão Araranguá, localizada na parte sul do município de Blumenau, em Santa Catarina (Figura 1).

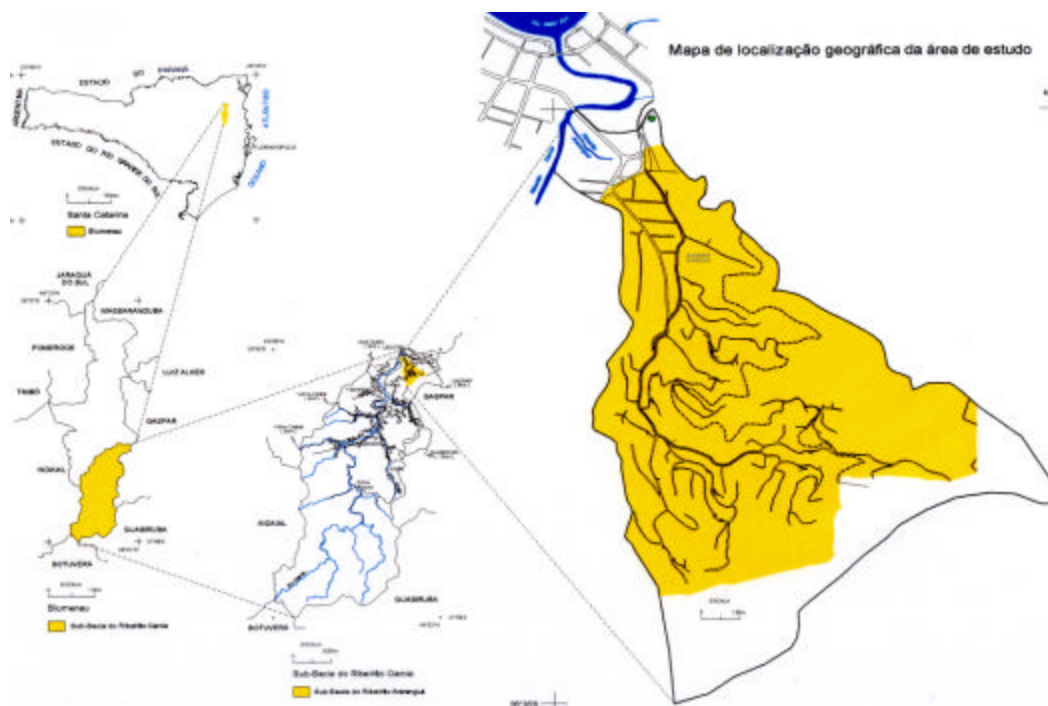


Figura 1 – Localização geográfica da área de estudo.

Diversos problemas são encontrados nesta sub-bacia, dentre eles: a exclusão social, alta incidência de desastres naturais (escorregamentos e inundações), falta de saneamento básico, baixo nível de escolaridade, drogas, violência, entre outros.

Conforme cadastro realizado na Sub-bacia do Ribeirão Araranguá, no ano de 2002, somente 2% da população participava da associação de moradores. Contudo, existe uma expressiva participação da comunidade em grupos religiosos, sendo que 50% dos moradores estavam envolvidos e participavam de algum deles (VIEIRA, 2004). A área abrange 1,58 Km² e, atualmente, existem oito (8) denominações religiosas cristãs representadas através de oito (8) diferentes Igrejas Cristãs, além de mais uma (1) Congregação e um (1) Ponto de Pregação da Assembléia de Deus, um (1) grupo da Renovação Carismática, pertencente à Igreja Católica, seis (6) grupos de reflexão católicos e uma (1) sala de oração ecumênica pentecostal, perfazendo um total de dezoito (18) locais próprios para a pregação religiosa (MUSA, 2005).

Bobsin (2002) e Pierucci (2000) afirmam que, atualmente, apesar da religião predominante no Brasil continuar sendo o catolicismo, o campo religioso está muito diversificado. Esse pluralismo religioso tem se efetivado através da expansão, principalmente, das denominações religiosas cristãs pentecostais, nos contextos urbanos, marcados pelas

crescentes exclusões. Tal fato pode ser observado tanto no município de Blumenau quanto na comunidade em estudo, onde há o predomínio das denominações religiosas pentecostais.

Faz-se necessário, então, analisar a percepção dos líderes religiosos, pois conhecendo os valores sociais, as necessidades cotidianas da comunidade por meio do estudo de percepção, poderão ser desenvolvidas ações educativas voltadas à redução dos problemas ambientais, que provoquem mudanças de comportamentos, atitudes e valores na comunidade em estudo. É através da sensibilização e conscientização social que a EA pode contribuir para a melhoria da qualidade ambiental (DIAS, 1993a).

2 Metodologia

Por tratar de percepção, a pesquisa teve como base a abordagem fenomenológica tendo sido utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: observação direta extensiva, aplicação de entrevistas e pesquisa bibliográfica.

A observação direta extensiva foi realizada durante saída de campo na disciplina de Percepção e Educação Ambiental do Mestrado em Engenharia Ambiental da Universidade Regional de Blumenau, no mês de julho de 2004. Naquele momento, observou-se aspectos físicos (relevo, recursos hídricos, geologia), sócio-econômicos (nível de renda, composição familiar, naturalidade) e de infra-estrutura urbana (tipo e forma das edificações, saneamento básico) da área estudada, caracterizados anteriormente por VIEIRA (2004).

As entrevistas foram realizadas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2005, gravadas e, posteriormente, transcritas. O universo da pesquisa constituiu-se de todos os líderes religiosos da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá, abrangendo um total de dezoito (18). Cada entrevista abrange cinco (5) categorias, as quais são: variáveis sociais; prática religiosa; relação meio ambiente e religião; problemas ambientais; e atitude e comportamento, destacando-se neste artigo apenas as três (3) últimas, as quais são apresentadas a seguir.

A categoria denominada relação meio ambiente e religião é composta por três (3) perguntas, sendo: quais os valores apresentados pela denominação religiosa; o que o líder religioso entende por meio ambiente; e qual a relação do meio ambiente com os valores apresentados pela denominação religiosa. Na categoria intitulada de problemas ambientais o intuito era saber quais os problemas ambientais na comunidade estudada. Para tanto, questiona-se a existência de problemas ambientais na comunidade em estudo, destacando o principal problema e a causa do mesmo. Já, a categoria atitude e comportamento, é constituída por nove (9) questões, entre elas: “o que pode ser feito para a redução desse problema?”. É importante destacar, que esta pergunta vincula-se ao principal problema da Comunidade da

Sub-bacia do Ribeirão Araranguá identificado pelos entrevistados. “De quem é a responsabilidade pela redução/solução do principal problema?”. Na seqüência, são identificadas as ações ambientais realizadas pelos líderes religiosos e pelas denominações religiosas e/ou grupo de oração, respectivamente. Questiona-se se os líderes religiosos possuíam acesso a algum meio de comunicação sobre meio ambiente; qual o entendimento de EA; se gostariam de participar de ações de EA (cursos, palestras, seminários) e os possíveis motivos para fazê-lo; a importância em inserir assuntos ambientais nos cultos/ missas e/ou encontros de oração; e se os líderes religiosos possuíam sugestões de EA para serem desenvolvidas na localidade.

Após a aplicação das entrevistas, as informações coletadas foram tabuladas da seguinte maneira: nas questões abertas (que geralmente apresentaram respostas múltiplas) foram levantadas as palavras-chave e agrupadas de acordo com as respostas semelhantes e as questões fechadas foram agrupadas de acordo com a frequência das respostas. Estes dados foram tabulados com auxílio de uma planilha do Excel, fornecendo resultados que serviram de subsídios para a indicação de ações de EA (MUSA, 2005).

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da consulta e análise de livros, artigos de jornais e revistas especializadas no Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sites da Internet e de trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações e teses sobre os temas percepção, educação ambiental, religião e a relação entre religião e meio ambiente.

3 Resultados

Os resultados a seguir apresentam os dados coletados das entrevistas dos líderes religiosos e a respectiva análise dos mesmos das categorias relação meio ambiente e religião, problemas ambientais e atitude e comportamento.

3.1 Relação meio ambiente e religião

Na categoria, relação meio ambiente e religião, os entrevistados apontaram vários valores apresentados pelas denominações e/ou grupos de oração, podendo-se destacar oito (8) respostas para a família e os casais; sete (7) respostas para a Bíblia, considerada também como a Palavra de Deus ou Palavra do Evangelho e Deus, Jesus, o não uso de drogas, a cura, a saúde, o cuidado com o corpo físico e valorização dos direitos humanos como citações esporádicas. Cabe destacar que nenhuma denominação religiosa e/ou grupo de oração citou o meio ambiente como um valor. Diante da importância dos assuntos ambientais, essas

respostas revelam que o desenvolvimento de trabalhos de EA com os líderes religiosos se torna imprescindível na comunidade estudada.

Indagou-se sobre o que os líderes religiosos entendem sobre meio ambiente. Do total de entrevistas, onze (11) respostas relacionaram o meio ambiente com a conservação, cuidado, preservação, higiene e respeito, tanto dos aspectos naturais quanto com o meio ambiente como um todo. Houve, também, oito (8) citações, vinculando o meio ambiente com a natureza, englobando a água, o verde e os animais. Itens como “nossa região e onde a gente vive” tiveram seis (6) respostas. Somente três (3) respostas destacaram o meio ambiente como uma criação, um presente, uma bênção de Deus. De acordo com o líder da Igreja do Evangelho Quadrangular, A. M., o meio ambiente “*é uma graça e uma bênção de Deus para nós e que deve ser preservado*”. As demais respostas abrangeram “tudo, tudo que nos envolve”, valorização do Planeta, valorização da vida humana, as relações que temos e as condições de vida. Entretanto, um (1) dos entrevistados não soube responder. De fato, a concepção de meio ambiente para a maioria dos líderes está mais voltado aos aspectos naturais e à preservação, privilegiando o componente biofísico, dissociando o ser humano do ambiente. Este entendimento pode ser resultado de um conhecimento fragmentado e reducionista. Salienta-se, também, que um número reduzido dos líderes entende o meio ambiente como uma criação, um presente de Deus.

Machado (1996) acentua em seu estudo sobre percepção, a partir da experiência pessoal de cada indivíduo, que cada ser humano percebe apenas aquilo que lhe interessa, aquilo que está habituado a observar, conforme o seu contexto sócio-cultural. Lowenthal (1982) destaca que cada indivíduo desvia o mundo a seu próprio modo e contempla as paisagens com suas imagens particulares, ou seja, pessoais. A nossa maneira de viver determina a nossa visão da natureza. Portanto, precisamos investigar como as pessoas sentem, pensam, como vêem, como interagem com o meio onde vivem e quais valores afetam as suas ações.

O conhecimento de como os seres humanos agem e porque agem desta forma, permite determinar onde e como agir para promover a participação e a co-responsabilidade de todos. A percepção é a base para os programas de EA, pois justamente fornece as pistas de como as pessoas pensam e agem. Promovem, simultaneamente, o desenvolvimento do conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental, através das metas: consciência, compreensão e compromisso da ação (DIAS, 1993a).

Neste contexto, Gamba (2002) evidencia a importância da busca da sensibilização das pessoas com o meio ambiente e suas questões, pois, mediante isso, consegue-se criar a valorização e ter como consequência o envolvimento eficaz dos atores sociais com as

questões ambientais. Dessa forma, deve-se considerar uma visão abrangente e a participação do grupo social em seus problemas diários e comuns.

Perguntou-se, também, sobre a relação do meio ambiente com os valores apresentados pela denominação e/ou grupo de oração cristã. Observou-se que, do total de entrevistas, um número expressivo de respostas, doze (12), fizeram a relação com uma criação de Deus, quatro (4) não relacionaram com Deus, apesar de destacarem a importância da preservação do meio ambiente com os valores pregados e dois (2) não souberam responder. Como já relatado anteriormente, deve-se considerar que, primeiramente, quando se indagou sobre os valores apresentados pelos líderes religiosos, nenhum deles citou o meio ambiente como um possível valor, e apenas três (3) líderes compreenderam o meio ambiente como uma criação ou bênção de Deus. Dos doze (12) líderes que vincularam o meio ambiente com Deus, sete (7) relacionaram com a preservação e cuidado com a natureza, a valorização da ecologia e do meio ambiente, com a criação de Deus. Na opinião do líder da Igreja Deus é Amor, J. A. G., *“a Bíblia ensina as pessoas sobre a natureza, sobre o meio ambiente. A líder M. G. S., dos grupos da Renovação Carismática e de reflexão Palavra Viva, entende que ‘Deus é tudo que tem vida, é a natureza, é o universo. Afirma ainda que Deus ama a natureza e nós, através do desmatamento e da poluição, estamos cada dia “matando Deus”.* Foi relatada pela líder S. A. M., do grupo de reflexão Nossa Senhora Aparecida, *“a necessidade de pregar o Evangelho, porém relacionando o que está escrito com o cotidiano das pessoas, com o ambiente no qual as pessoas estão vivendo”.*

Neste contexto, pode-se dizer que do ponto de vista de concepção de meio ambiente, grande parte dos líderes compartilha com a visão de Boff (1993), isto é, que o mundo é dado ao ser humano como jardim que se deve zelar e cultivar. Para tanto, a relação que o ser humano tem para com a criação é essencialmente de responsabilidade, ou seja, uma relação ética. Em outra obra, o mesmo autor ressalta que é fundamental que o ser humano entenda que possui uma relação dialética com a natureza, isto é, ambos se apresentam indissolúvelmente intrincados um no outro, de tal maneira que o destino de um se altera no destino do outro (BOFF, 2003).

3.2 Problemas ambientais

Na categoria, problemas ambientais, interrogou-se sobre os problemas ambientais da comunidade da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá. Do total de entrevistas, doze (12), afirmaram que existem problemas ambientais na comunidade, sendo que seis (6) disseram que não há. O desmatamento foi o problema mais indicado, com seis (6) respostas. O segundo

mais lembrado, com cinco (5) respostas, referiu-se aos desmoronamentos, erosão dos morros e moradias em locais de risco. Outras respostas estavam relacionadas com a falta de infraestrutura (na qual se engloba a falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto e disposição de forma inadequada de lixo), inundação, enxurradas e alagamento de ruas, falta de qualidade da água, violência, falta de segurança, migração (grande fluxo de pessoas vindo morar na comunidade), tráfico de drogas, jovens drogados, falta de educação das pessoas, entre outros. Para o líder da Igreja Deus é Amor, J. A. G., os problemas ambientais da comunidade em estudo referem-se ao *“desmatamento e as casas nos barrancos”*. O líder da Tabernáculo da Fé, J. C. S., afirma que existem *“pessoas que moram em zonas que a prefeitura não deveria autorizar, locais onde há desmoronamento, onde árvores foram cortadas. Há assoreamentos dos rios devido às encostas devastadas”*. Já, o líder da Igreja do Evangelho Quadrangular, A. M., diz que o principal problema está relacionado à *“falta de segurança, pois algumas vezes o templo foi depredado e houve tentativas de furtos. Foi necessário instalar um sistema de alarme na igreja”*.

Em pesquisa realizada anteriormente por Vieira (2004) nesta mesma sub-bacia, entrevistando-se trinta (30) moradores, também foi constatado que não há o que eles não gostam no lugar, sendo tudo bom. Isto pode ser uma forma de mascarar os pontos negativos existentes em seu cotidiano. A imagem negativa da sub-bacia relacionou-se principalmente à falta de infra-estrutura, à presença dos morros e às brigas entre vizinhos. As enchentes e enxurradas foram citadas por apenas quatro (4) entrevistados, não sendo abordados os deslizamentos. As imagens negativas do bairro foram percebidas também como problemas cotidianos. A má disposição do lixo (Fotografia 1), o esgoto a céu aberto, a falta de pavimentação nas vias, a falta de áreas de lazer foram os fatores mais comentados pelos moradores.



R.V. (07/2002)

Fotografia 1 - Lixeiras pequenas e baixas (facilitando o acesso de animais) para o depósito de lixo.

Segundo Vieira (2004), o lixo foi referido por S.E. como o maior problema do lugar, *“ah, é o lixo. É o que complica, que todo dia tem. Desconfio que o lixo vem um pouco da pobreza, então o pessoal não tem como... eles não têm cultura o suficiente para administrar ou entender, e ajudar a si próprios, porque eles não cuidando, eles tão dificultando pra eles como pra nós, pra todos que tão ao redor deles. Se eles se conscientizassem seria melhor. Cachorros com sarna, gatos. Tem casas que tu sabe [...] prejudica, então vem os ratos, as baratas, porque tu tenta às vezes manter a tua casa em ordem, mas tu não consegue por que os bichos vêm daquelas casas”*.

3.3 Atitude e comportamento

Na categoria, atitude e comportamento, indagou-se se o líder religioso gostaria de participar de ações de EA (cursos, palestras, seminários). A maioria deles, ou seja, dezesseis (16) afirmaram que gostariam de participar. Com isso, verifica-se que a maior parte dos líderes mostrou grande interesse em ampliar seus conhecimentos a respeito de assuntos relacionados ao meio ambiente. Considerando o fato de eles serem formadores de opinião, a questão se mostra relevante no desenvolvimento de ações de EA na comunidade estudada.

Interrogou-se se o líder religioso tinha alguma sugestão de ação de EA. Do total de entrevistas, quatorze (14) deram sugestões, três (3) não fizeram nenhuma sugestão e um (1)

não respondeu. Diversas ações foram sugeridas pelos líderes religiosos, dentre elas: realização de palestras com a comunidade, a Associação de Moradores e a Igreja Adventista do Sétimo Dia; parceria com a Igreja; orientação da forma adequada para a disposição do lixo; construção de área de lazer na comunidade; calçamento das ruas da comunidade; tratar o meio ambiente de forma celebrativa; educar crianças e jovens; realização de um trabalho educativo na comunidade juntamente com a Escola Municipal Alice Thiele; entre outras.

Conforme os objetivos delineados neste trabalho e a partir da análise do entendimento do conceito de meio ambiente, dos problemas ambientais percebidos e das sugestões de ações de EA fornecidas pelos líderes religiosos pesquisados, identificam-se algumas ações de EA que poderão ser realizadas pelas denominações religiosas e/ou grupos religiosos cristãos, juntamente com a comunidade da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá.

As ações de EA para terem resultados efetivos devem ter abordagens globais. No entanto, vale lembrar, que a proposta de integração Igreja-comunidade deste trabalho priorizará, primeiramente, ações que contemplem os problemas ambientais imediatos da comunidade estudada, mencionados nas entrevistas e observados in loco.

É importante ressaltar que a maior parte dos líderes pesquisados está diariamente na comunidade em estudo, fazendo com que eles tenham um discurso direto e informal, adequado as pessoas que possuem baixo nível de escolaridade, como é o caso da maioria dos moradores da comunidade da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá. Pode-se dizer, ainda, que este fato, juntamente com o interesse de grande parte dos líderes entrevistados para participarem de ações de EA, demonstram que os líderes religiosos podem ser excelentes aliados no desenvolvimento de ações de EA (MUSA et al., 2005).

Salienta-se, também, que os líderes religiosos entrevistados demonstram possuir capacidade de difundir informações e serem multiplicadores do processo educativo. Mesmo possuindo um discurso direto e informal, precisam de capacitação continuada para desenvolver ações de EA, pois estas se constituem em um processo contínuo, que necessita de permanente avaliação.

Compartilhando com a idéia de Candiani et al. (2004), que a EA deve buscar uma perspectiva de ação ampla que consiga relacionar o ser humano, a natureza e o universo e ser entendida como a própria Educação, sendo inovadora e crítica, tanto no âmbito formal quanto no não-formal, torna-se basilar buscar uma integração com as denominações religiosas cristãs, pois estas podem auxiliar nos trabalhos de EA. Neste sentido, baseado nas respostas dos líderes religiosos é conveniente desenvolver a EA não-formal na comunidade da Sub-bacia do

Ribeirão Araranguá, devendo-se dar prioridade de ação para as necessidades observadas nas entrevistas, na categoria dos problemas ambientais.

A maior parte das denominações religiosas e/ou grupos religiosos pesquisados possui materiais informativos, nos quais: jornais, revistas, sites, programas de rádio, entre outros. Dessa maneira, podem-se aproveitar aqueles que já existem para desenvolver ações de EA (MUSA et al., 2005).

Sugerem-se algumas ações efetivas para serem trabalhadas, dentre elas, cursos, palestras, panfletos informativos, seminários, inserção de tópicos ou textos específicos sobre meio ambiente e religiosidade nos materiais informativos, nos cultos/missas e/ou encontros de oração de cada denominação religiosa estudada, que enfoquem temas referentes aos problemas ambientais referidos pelos líderes religiosos, já destacados anteriormente. Tais ações devem estar associadas às atividades do Posto de Saúde Glodoaldo Lino de Amorim, implantado na comunidade pesquisada, pois, dessa maneira, contemplaria toda a população da comunidade da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá e não apenas os membros e congregados das denominações religiosas e/ou grupos de oração ali existentes.

Convém enfatizar que na EA não-formal sugerida neste artigo, é indispensável que as pessoas envolvidas, tanto os líderes religiosos quanto os membros das denominações e/ou grupos religiosos cristãos, consigam perceber o ser humano integrado ao meio ambiente e este último não vinculado somente à natureza e aos recursos naturais.

A EA deve ser tratada em várias escalas, dedicando-se às situações locais, pontuais, atingindo até a escala global (XAVIER, 1996). O autor enfatiza também que as atividades relacionadas com a EA têm o propósito de levar o ser humano a apreender a complexidade do meio ambiente, resultante da inter-relação de fatores físicos, biológicos, culturais e sociais. Neste sentido, o referido autor descreve que

a Igreja também poderá desempenhar papel educativo relevante, através de seus trabalhos de pastoral, característicos das igrejas católicas ou de trabalhos similares realizados por outros segmentos religiosos. Para tanto, torna-se necessária uma integração de dirigentes das igrejas com as outras instituições voltadas para a EA [...], no sentido de receber as informações necessárias para o desempenho de suas propostas assistenciais, levando a população a lutar por seus direitos quanto à qualidade de vida e destacando sua responsabilidade para com o meio ambiente (XAVIER, 1996, p. 198).

Conforme expressa Dias (1993b), a redescoberta dos valores e a busca de novos é uma tarefa que deve ser realizada por todos, visando tornar a sociedade mais justa. Diante disso, o autor ressalta que somente com o envolvimento de vários atores sociais e instituições, dentre eles, destaca a instituição religiosa, se conseguirá alcançar resultados significativos.

À luz desta discussão, Boff (1993, p. 77) destaca que em todas as religiões, incluindo nosso espaço hegemonizado pelo cristianismo, as Igrejas “devem dar a sua contribuição para a construção e educação de uma nova aliança do ser humano com a natureza”.

4 Considerações finais

Pode-se considerar que a Sub-bacia do Ribeirão Araranguá, em Blumenau/SC, como em outras áreas de exclusão social no Brasil, é um exemplo da grande disseminação das denominações religiosas cristãs, principalmente as pentecostais. Diante disso, torna-se essencial que haja uma integração com tais denominações que podem auxiliar no desenvolvimento de ações de EA, no sentido de sensibilizar as pessoas que todos os seres fazem parte do meio ambiente, orientando na luta pela qualidade de vida e a partir daí, possam ocorrer mudanças nos valores, nas atitudes e nas responsabilidades para com este.

Com relação ao entendimento do conceito de meio ambiente, a maioria dos líderes religiosos pesquisados associa, predominantemente, a natureza e à sua preservação, desvinculando-se dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Há uma visão fragmentada da questão, no qual o ser humano é visto de forma dissociada do ambiente.

Verifica-se a necessidade de promover ações de EA que promovam mudanças na concepção ambiental dos líderes. Para tanto, necessitam de uma formação mais específica para perceber e compreender o meio ambiente de forma mais integrada ao contexto sócio-cultural, por conseguinte, religioso.

Entende-se que a Igreja, enquanto um espaço onde há reunião de pessoas e sabendo-se da sua influência nas atitudes cotidianas, esta instituição se mostra uma grande aliada no desenvolvimento de ações de EA. Neste sentido, conforme as respostas dos líderes religiosos pesquisados, as ações no âmbito da EA não-formal tendem a serem mais efetivas junto às denominações religiosas cristãs da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá. As indicações de ações ambientais que podem ser desenvolvidas pelos líderes religiosos fundamentaram-se nos próprios materiais informativos já existentes e utilizados pelas denominações e/ou grupos de oração cristãos estudados.

A EA é um processo contínuo e deficiências ao longo do processo podem gerar perdas na sua execução, bem como no alcance dos princípios norteadores. Assim sendo, é fundamental ressaltar que todas as ações de EA a serem realizadas devem ser avaliadas e monitoradas constantemente, devendo contar com o auxílio da universidade.

A busca de melhorias na qualidade de vida dos seres humanos é um grande desafio. Mas, a partir do momento que existe respeito e valorização pelas diferenças culturais e

religiosas dos seres humanos, estando a Igreja mais próxima da realidade das pessoas e ciente das dificuldades que os moradores da comunidade enfrentam, os mesmos sentir-se-ão valorizados e responsáveis pelo seu ambiente. Dessa forma, é possível melhorar a qualidade ambiental de todos e resgatar a cidadania do povo, através da sensibilização social, por meio de programas de caráter comunitário incentivando a participação popular.

Referências

BOBSIN, O. **Correntes religiosas e globalização**. São Leopoldo: Contexto, 2002. 162p.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993. 180p.

_____. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131p.

BOYD, H. H. Christianity and the environment in the american public. **Journal for the Scientific of Religion**, EUA, v. 38, n. 1, p. 36-44, mar.1999.

CANDIANI, G. et al. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre meio ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 12, p. 74-89, jan./jun. 2004.

DEKKER. P. et al. Religion, culture and environmental concern: an empirical cross-national analysis. **Social Compass**, Reino Unido, v. 44. n. 3, p. 443-458, 1997.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993a. 400p.

_____. Educação ambiental, valores humanos e estilos de vida sustentáveis. **Universa** Brasília, v.1, n.1, p. 55-60, out. 1993b.

GAMBA, I. C. Educação ambiental: análise do discurso em textos jornalísticos. **Revista de Estudos Ambientais**, Blumenau, v. 4, n. 2-3, p. 5-23, maio/dez. 2002.

LOWENTHAL, D. Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p. 103-141.

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem valorizada: a Serra do Mar como espaço e como lugar. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996. p. 97-119.

MUSA, C. I. **Meio ambiente e religião: uma leitura a partir das denominações religiosas cristãs da Sub-bacia do Ribeirão Araranguá**. 2005. 165f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

MUSA, C. I. et al. Denominações religiosas cristãs e meio ambiente: ações para educação ambiental. In: JUNQUEIRA, S. R. A.; OLIVEIRA, L. B. (Org.). **Ensino religioso: memória e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2005. p. 357-366.

PIERUCCI, A. F. As religiões no Brasil. In: HELLERN, et al. (Org.). **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 281-302.

SCHULTZ, P. W. et al. A multinational perspective on the relation between judeo-christian religious beliefs and attitudes of environmental concern. **Environment and Behavior**, EUA, v.32, n. 4, p. 576-591, jul. 2000.

TARAKESHWAR, N. et al. The sanctification of nature and theological conservatism: a study of opposing religious correlates of environmentalism. **Review of Religious Research**, Ohio, v. 42, n. 4, p. 387-404, 2001.

VIEIRA, R. **Um olhar sobre a paisagem e o lugar como expressão do comportamento frente ao risco de deslizamento**. 2004. 197f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

XAVIER, H. **Percepção geográfica dos deslizamentos de encostas em áreas de risco no município de Belo Horizonte**. 1996. 222f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1996.